

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DA RINITE ALÉRGICA¹

Sueli Yuriiko Yoshida²; Ana Paula da D'ajuda Silva; Aline Pantaleão Ribeiro; CarolineValente Aguiar Aquino; Dayane Martins de Oliveira; Patrícia Guimarães Santos de Souza³

SUMÁRIO

1 Introdução. 1.1 Diagnósticos e Tratamentos. 1.2 Efeitos Colaterais da Corticoeterapia. 2 Objetivo. 3 Desenvolvimento da Apresentação do Projeto. 4 Conclusão. 5 Referências.

1 Introdução

O trato respiratório é uma das principais portas de entrada de substâncias estranhas no organismo (BAGATIN; COSTA, 2006).

Por estarem tão expostas a esses corpos estranhos, as vias aéreas fica susceptível a vários tipos de patologias, uma dessas é a rinite alérgica. A rinite alérgica (RA) é uma doença caracterizada por sintomas nasais e oculares decorrentes de inflamações de hipersensibilidade a aeroalérgenos depositados na mucosa nasal e na conjuntiva (GODMAM CECIL MEDICINA, 2014).

Ainda, segundo Galvão e Castro (1999) “[...] a rinite é causada pela interação de fatores genéticos e exposição a fatores ambientais, sendo, portanto, mais frequente entre indivíduos com antecedentes familiares de alergia, sem preferência por sexo ou raça. Inicia-se em qualquer faixa etária, porém é mais frequente nas crianças e adolescentes.”

A inflamação crônica é a inflamação de duração prolongada (semanas e meses) em que a inflamação injúria tecidual e tentativas de reparo coexiste em variadas combinações. “(ROBBINS E COTRAN, 2010)”.

A rinite pode ser encontrada de vários tipos, além da alérgica sazonal e perene, que são as que terão um enfoque maior nesse trabalho. Podem ser não alérgicas, as quais são perceptíveis ao passar dos anos, e pode ser precursoras de alguma neoplasia,

1 Trabalho apresentado junto à disciplina Projeto Integrador III, sob a orientação da Profa. Sueli Yuriiko Yoshida do Curso de Farmácia da Universidade Braz Cubas.

2 Ms Docente do **Curso de Farmácia da Universidade Braz Cubas.**

3 Dcentes do **Curso de Farmácia da Universidade Braz Cubas.**

há também rinites infecciosas, como por exemplo, as virais, que podem estar associadas a outras manifestações de doença viral, e ainda as medicamentosas, relacionada ao uso incorreto de sprays nasais, a ocupacional que é descrita a partir do contato a determinadas substâncias dentro do ambiente de trabalho, e entre outras. (CURRENT, 2013).

Por ser uma inflamação nasal, os sintomas são bem característicos. A sintomatologia clássica envolve rinorréia, obstrução, espirros e prurido nasal (ROSA, ET AL., 2006).

Essa patologia é comumente diagnosticada, mas se não houver uma descoberta precoce poderá desencadear um agravamento do caso clínico do indivíduo. A rinite alérgica é fator de risco para o desenvolvimento da asma, ou seja, a maioria dos pacientes com asma tem rinite (BRANCO, ANETE, ET AL. 2007).

A avaliação dos sintomas apresentados deve considerar o padrão dos sintomas (sazonal ou perene), a intensidade, a frequência, identificação dos fatores desencadeantes, resposta à medicação, condições coexistentes e informações detalhadas sobre o ambiente onde o paciente vive e trabalha que são informações importantes que deve constar na anamnese. (GELLER, MARIO. ET AL., 2015).

1.1 Diagnóstico E Tratamento

Além do histórico clínico do pacientes, alguns exames podem fornecer informações para confirmar a rinite alérgica.

Os testes diagnósticos são baseados na demonstração da presença de IgE específica para antígenos inalatórios da pele (teste cutâneo) ou no sangue (IgE específico), como o RAST ou o IMUNOCAP (PILTCHER OTAVIO B. 2014).

Evitar o contato com poeira, tapetes, bichos de pelucia e varios outros fatores é uma parte do tratamento muito importante, mas, por ser um processo inflamatório, o uso de corticoides são muitas vezes indispensáveis.

O corticoide é o medicamento mais efetivo indicado para o tratamento da rinite alérgica. Trata os componentes inflamatórios da doença: reduzindo a infiltração de células inflamatórias na superfície da mucosa nasal, reduz a permeabilidade endotelial e epitelial,

aumenta o tônus vascular simpático, diminui a resposta das glândulas mucosas para estimulação colinérgica e reduz a hiper-reatividade nasal. (MEGID, CECÍLIA ET AL.).

Os anti-histamínicos aliviam o prurido nasal, diminuem os espirros e a rinorréia nos casos de rinite alérgica; entretanto, têm pouco efeito sobre a congestão nasal. Os eventos adversos já foram comentados, devendo-se salientar que os anti-histamínicos de primeira geração cruzam a barreira hematoliquórica, podendo causar tanto estimulação como depressão neurológica. (MEGID, CECÍLIA ET AL.).

Além de tratamentos alopáticos, os fitoterápicos também são utilizados como coadjuvantes no tratamento.

A unha de gato (*Uncaria Tomentos*) é da família das rubiáceas, encontrada na Amazônia e muito utilizada pelas comunidades indígenas locais por suas propriedades anti-inflamatórias, imunoestimulantes e antitumorais. Não há descrição científica de uso no tratamento da rinite alérgica, embora se possa supor que a planta teria utilidade nesses casos. Frente à falta de subsídios na literatura médica, ficam algumas dúvidas. (MONTOVANI, JAIR).

Qual o mecanismo que levaria às oscilações da pressão arterial, mencionadas por uma balconista consultada? A planta não seria indicada em pacientes hipertensos. (MONTOVANI, JAIR).

1.2 Efeitos Colaterais Da Corticoerapia

Como os glicocorticoides tem ações sistêmicas, seus efeitos colaterais também atingem vários órgãos e sistemas.

A seguir são resumidos estes efeitos:

- Complicações oftálmicas: aumento da pressão intraocular, glaucoma, infecções bacterianas e fúngicas, exacerbação da queratite herpética. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Complicações do sistema nervoso central: “pseudotumor cerebral”, distúrbios do comportamento e psíquicos (insônia, nervosismo, euforia). (DAMIANI, DURVAL ET AL.)


- Complicações hematológicas: neutrofilia, linfopenia, eosinopenia e monocitopenia; púrpuras. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Complicações gastrintestinais: úlcera péptica, pancreatite, hepatomegalia, aumento do apetite. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Complicações musculoesqueléticas: miopatia, osteoporose, fraturas, necrose asséptica do osso. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Complicações renais: nefrocalcinose, nefrolitíase e uricosúria. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Complicações cardiovasculares: hipertensão (mais comum), infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Alterações na distribuição da gordura e pele: aspecto “cushingóide”, acne, hirsutismo, atrofia de pele (uso de corticoides tópicos). (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Suscetibilidade a infecções: infecções virais (varicela), infecções bacterianas (estafilococo, proteus, pseudomonas e salmonella), reativação da tuberculose, pneumocitose, infecções parasitárias (estrongiloidíase, toxoplasmose e amebíase), infecções fúngicas (aspergilose, candidíase, criptococose). (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Complicações metabólicas: retenção de sódio e edema, alcalose hipocalêmica, hipocalcemia, resistência à insulina, hiperlipidêmica. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Alterações no crescimento. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Síndrome de retirada do corticoide: dor de cabeça, anorexia, náuseas, vômitos, fraqueza, mal-estar, fadiga, prostração, mialgia, artralgia, descamação de pele, febre baixa, perda de peso, irritabilidade, depressão e insônia (um a cinco dias após a retirada do corticoide). (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Alterações no feto. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)
- Ações sobre o leite materno. Dentre os efeitos colaterais acima, assume particular importância para o pediatra os que afetam o feto, em situações em que se usa GC para evitar ou minimizar os efeitos virilizantes da hiperplasia congênita de suprarenal e a interferência sobre o crescimento, visto que a faixa etária pediátrica, como que “por definição”, é caracterizada pelo crescimento. (DAMIANI, DURVAL ET AL.)

2 Objetivo


O presente trabalho tem como objetivo disponibilizar a sociedade informações referentes sobre a rinite alérgica, tais como, fatores desencadeantes, cuidados, tipos de tratamentos e prevenção.

3 Desenvolvimento da Apresentação do Projeto


O trabalho será apresentado de forma expositiva na "Mostra de Projetos Integradores" da Universidade Braz Cubas, e contará com um cenário característico para exemplificar os fatores desencadeantes da rinite alérgica, além de contar com alunos para esclarecer dúvidas referentes à rinite, e ainda, estarão disponíveis ao público, folders informativos para que haja um melhor entendimento do tema abordado conforme a figura abaixo:



PROJETO INTEGRADOR III





RINITE



DEFINIÇÃO: A rinite (congestão nasal, coiza) é um distúrbio que afeta o trato respiratório superior e, especialmente, o nariz. As fossas e os seios nasais secretam continuamente um líquido que mantém a umidade da mucosa, esse líquido impede a entrada de agentes infecciosos, umedece e aquece o ar inspirado. Em seguida, ele é transportado pelas cílios, que trazem o muco para dentro.

CAUSA: As causas de uma rinite são de origem viral (rinovirus), que existem cerca de 200 tipos diferentes. O frio favorece o desenvolvimento do vírus e, especialmente devido ao enfraquecimento do sistema imunológico, o stress e a umidade podem favorecer o aparecimento ou o desenvolvimento da rinite. Esta é uma infecção altamente contagiosa que se propaga pelos espirros ou tosse (transmissão em gotas finas).





Os SINTOMAS SÃO:

- No início, o corrimento nasal é líquido e limpo e em seguida, o líquido se torna espesso e purulento;
- Uma rinite (sazonal) dura de 7 a 10 dias.
- Em caso de rinite estiver associada com febre alta e duradoura, estiver associada com uma sinusite (infecção dos seios da face), se a rinite durar além de 10 dias e em caso de problemas respiratórios, consulte um Médico.

DICA PARA PREVENIR A RINITE

1. Lave as mãos
2. Não toque no nariz com as mãos
3. Não toque em seu rosto com as mãos
4. Beba muito líquido
5. Vá à sauna
6. Respire ar fresco
7. Faça exercícios físicos
8. Coma frutas e legumes
9. Coma iogurte
10. Não fume
11. Reduza o consumo de álcool
12. Relaxe regularmente
13. Hidrate as vias aéreas

TRATAMENTO - MEDICINAL

- Vasconstritores locais à base de xilometazolina;
- Anti-histamínicos líquido;
- Medicamentos compostos de várias moléculas para o tratamento de rinite e dores;
- Soluções salinas (soro fisiológico);
- Pomada nasal.

TRATAMENTO - FITOTERÁPIO

- Eucalipto, para uso principalmente na forma de óleo essencial para fazer inalações;
- Tomilho (timo), para uso principalmente na forma de óleo essencial para fazer inalações;
- Sabugueiro (flor), principalmente para uso como chá (por exemplo, em crianças) ou adultos na forma mais eficaz como tintura-mãe ou até em cápsulas.

FONTE:
criasaud.com.br/N842/doencas/rinite
<http://ora.uovarelia.com.br/respirar/rinite-alergica>

Júlia Passalunghi RGM
 Ana Paula RGM
 Carolina Aquino RGM 276666
 Patrícia Guimarães RGM
 Dayana Martins RGM

4 Conclusão

A partir das informações adquiridas ao decorrer desse trabalho, pode-se observar a importância de se fazer uma alerta social ao que se diz respeito á rinite alérgica, não apenas por ser uma doença que incomoda a vida do paciente, mas também por ser, se não tratada, o início de patologias mais graves, como por exemplo, a asma. Além desses fatores, também disponibilizar a sociedade a questão do uso racional de corticoides.

5 Referências

- Vinay Kumar et al, Robbins e Cotran. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. Tradução da 8. Ed. 2010.
- Anil K. Lalwani , Current **Otorrinolaringologia**: Diagnóstico e tratamento, 3. Ed. Artmed,. 2013.
- GELLER, Mario e SCHEINBERG, Morton; **Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas**; 1. ed. Elsevier Brasil,.2015
- PILTCHER Otavio B, et al. **Rotinas em Otorrinolaringologia**; 1. ed. Artmed,. 2014.
<<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v32s2/a04v32s2.pdf>> (Acesso 21/09/15- 00:08h).
- http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=389-(Acesso em 27/09/2015 01:22h).
- <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v25n3/a12v25n3.pdf> (acesso 27/09/2015 - 02:41h).
(Acesso em 12/10/2015-00:30hrs).
- <<http://www.asbai.org.br/revistas/Vol256/natura>> (Acesso em 12/10/15-01:27h).
- <http://www.researchgate.net/profile/Patricia_Cury2/publication/242270530_Tratamento_da_rinite_alergica_comparao_entre_acupuntura_e_corticide_nasal/links/0deec52e3eaae12b61000000.pdf> (Acesso em 12/10/15-01:51h).
- <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79s1/v79s1a12.pdf>> (Acesso em 12/10/15-03:31h).
- <<http://www.estudoorientado.com.br/conteudo/fckeditor/Corticoterapia%20e%20suas%20repercuss%C3%83%C2%B5es.pdf>> (Acesso em 12/10/2015-04:09h).